Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Fabíola Natalina Garuzzi

Resolução de anáforas e correferências em falantes bilíngues dialectais: um estudo de leitura automonitorizada

março de 2026

Resolução de anáforas e correferências em falantes bilíngues dialectais: um estudo de leitura automonitorizada

Fabíola Natalina Garuzzi

UMinho | 2026

Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Fabíola Natalina Garuzzi

Resolução de anáforas e correferências em falantes bilíngues dialectais: um estudo de leitura automonitorizada

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Cognição Humana

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Montserrat Comesaña

Professora Doutora Cristina Flores

março de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição
CC BY

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho acadêmico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração.

Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis de integridade académica e de proteção de dados.

Resumo

Estudos recentes sugerem que o processamento anafórico, isto é, a forma como os falantes interpretam expressões que retomam entidades previamente mencionadas no discurso, é sensível à experiência linguística. No entanto, os efeitos do contato bidialetal entre variedades próximas permanecem pouco explorados.

Partindo do contraste entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) no domínio do sujeito nulo, sistema robusto no PE, versus comportamento mais restritivo no PB, este trabalho examina como falantes de PB residentes em Portugal resolvem anáforas pronominais, em comparação com falantes de PB residentes no Brasil e de PE residentes em Portugal. A análise articula a Teoria da Acessibilidade e a Hipótese da Posição do Antecedente, avaliando o papel da acessibilidade discursiva e da posição sintática do antecedente na correferência. Com este objetivo, foi aplicada uma tarefa on-line de *self-paced reading* (leitura automonitorizada), combinada com perguntas de compreensão, para medir tempos de leitura e interpretações anafóricas. Participaram 116 indivíduos, distribuídos por três grupos: PB residentes no Brasil, PB residentes em Portugal e PE residentes em Portugal. As frases experimentais continham orações subordinadas adverbiais temporais com pronome nulo ou pronome pleno, manipulando o tipo de pronome (nulo -*Ø*, pleno), a função sintática do antecedente (sujeito, objeto) e o gênero gramatical do pronome (masculino, feminino), como ilustrado em (3)–(4):

(3) *A senhora chamava o menino enquanto Ø atravessava a rua do parque.*
(4) *A senhora chamava o menino enquanto ele/ela atravessava a rua do parque.*

Os resultados indicaram que falantes de PB residentes em Portugal exibem um padrão intermédio: mantêm preferências típicas do PB em contextos com sujeito nulo, mas mostram adaptação progressiva ao PE em estruturas com pronome pleno, particularmente na retoma de objeto, com efeitos modulados pelo tempo de residência. Estes achados sugerem que o contato bidialetal influencia o processamento anafórico, evidenciando um processo de convergência gradual e confirmando a sensibilidade da referência pronominal à experiência linguística.

Palavras-chave: resolução de anáforas, português brasileiro, português europeu, contato bidialetal.

Abstract

Recent studies suggest that anaphoric processing, that is, how speakers interpret expressions that refer back to entities previously mentioned in discourse, is sensitive to linguistic experience. However, the effects of bidialectal contact between closely related varieties remain underexplored.

Based on the contrast between Brazilian Portuguese (BP) and European Portuguese (EP) in the domain of null subjects, robust in EP, versus more restricted in BP, this study examines how BP speakers residing in Portugal resolve pronominal anaphora, in comparison with BP speakers residing in Brazil and EP speakers residing in Portugal. The analysis integrates Accessibility Theory and the Position of Antecedent Hypothesis, evaluating the role of discourse accessibility and the syntactic position of the antecedent in establishing coreference. To this end, an online self-paced reading task was applied, combined with comprehension questions, to measure reading times and anaphoric interpretations. A total of 116 participants were distributed across three groups: BP residents in Brazil, BP residents in Portugal, and EP residents in Portugal. Experimental sentences contained temporal adverbial clauses with null or full pronouns, manipulating pronoun type (null - Ø, full), antecedent syntactic function (subject, object) and pronoun grammatical gender (masculine, feminine), as illustrated in (3)–(4).

(3) *A senhora chamava o menino enquanto Ø atravessava a rua do parque.*
The lady called the boy while he/she crossed the park street. (Null subject in Portuguese; English requires an explicit pronoun)

(4) *A senhora chamava o menino enquanto ele/ela atravessava a rua do parque.*
The lady called the boy while he/she crossed the park street.

Results indicated that BP speakers residing in Portugal exhibited an intermediate pattern: they maintained typical BP preferences in contexts with null subjects but showed gradual adaptation to EP in structures with full pronouns, particularly in object antecedent contexts, with effects modulated by length of residence. These findings suggest that bidialectal contact influences anaphoric processing, revealing a process of gradual convergence and confirming the sensitivity of pronominal reference to linguistic experience.

Keywords: anaphora resolution, brazilian portuguese, european portuguese, bidialectal contact.

Índice

1 Introdução 12
2 Método 19
2.1 Participantes 19
2.2 Materiais 20
2.3 Procedimento 22
3 Resultados 22
3.1 Pronome pleno 23
3.2 Pronome nulo 28
4 Discussão 31
5 Conclusão 34
Referências 35
Apêndices 40
Apêndice A 40
Apêndice B 48

Lista de tabelas

Tabela 1 - Resultados dos modelos lineares de efeitos mistos para as diferentes regiões analisadas: pronome, crítico, crítico+1 e spillover..... 23

Tabela 2 - Resultado do modelo linear de efeitos mistos aplicados aos TRs para a região crítica, no grupo PB_Port..... 26

Tabela 3 - Resultado do modelo de regressão logística mista indicando a probabilidade de resposta correta..... 27

Tabela 4 - Resultados dos modelos lineares de efeitos mistos aplicados aos TRs nas diferentes regiões analisadas: crítico, crítico+1 e spillover..... 28

Tabela 5 - Resultado do modelo de regressão logística mista indicando a probabilidade de escolha – sujeito..... 29

Lista de Figuras

Figura 1 - Médias dos TR para as diferentes regiões analisadas: pronome, crítico, crítico+1 e spillover…….. 25

Figura 2 - Média dos TR no Grupo PB_Port, para as condições de retoma objeto e sujeito, em função da variação do tempo de residência em Portugal…… 26

Figura 3 - Resultado (percentagem) de respostas corretas nas condições sujeito e objeto, para cada grupo de participantes…… 27

Figura 4 - Médias dos TR para as diferentes regiões analisadas: crítico, crítico+1 e spillover…… 28

Figura 5 - Resultado (percentagem) de escolhas de antecedente sujeito (vs.objeto) para os três grupos de participantes…… 29

x

1 Introdução

A resolução de anáforas pronominais – isto é, como os falantes interpretam expressões linguísticas que retomam entidades mencionadas previamente – é um tema central na teoria linguística e na psicolinguística (Barbosa, 2017; Teixeira et al., 2014). Esse interesse intensifica-se em contextos bilíngues ou bidialetais, quando as línguas ou variantes linguísticas em contato apresentam diferenças na expressão do parâmetro de sujeito nulo (Ø) (Keating et al., 2011), como ocorre entre o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB). Embora PB e PE compartilhem muitas semelhanças tipológicas nos vários domínios linguísticos, incluindo o domínio sintático, divergem na forma de expressar o sujeito: o PE admite pronomes nulos de maneira generalizada, enquanto o PB impõe restrições mais rígidas à omissão do pronome com função de sujeito (Barbosa et al.,2005; Costa & Matos, 2012). Essas diferenças tornam o estudo de retomada anafórica por falantes bidialetais do PB e PE particularmente relevante, contribuindo para o entendimento dos processos cognitivos envolvidos no processamento bidialetal.

O presente trabalho enquadra-se nesta linha. O objetivo é investigar a retomada anafórica em falantes brasileiros residentes em Portugal, considerando níveis distintos de exposição e uso do PE, e compará-los com grupos controle monodialetais de PB e PE. Para tal, o estudo recorre à tarefa *on-line* de *self-paced reading* para medir o tempo de processamento como indicador de carga cognitiva na interpretação de pronomes nulos e pronomes plenos (como em 1 e 2, respectivamente; ver Luegi, 2012, de onde são retirados os exemplos).

- Pronome nulo (Ø):

(1) "A patinadora escreveu à treinadora no ginásio quando **Ø** voltou do fim de semana prolongado."

- Pronome pleno (ela):

(2) "A patinadora escreveu à treinadora no ginásio quando **ela** voltou do fim de semana prolongado." (Luegi, 2012)

As relações correferenciais, isto é, a forma como é estabelecida a relação entre um sujeito pronominal nulo (*Ø*) ou pleno (*elas*) e o seu antecedente, como nos exemplos acima, têm sido amplamente estudadas em primeiras línguas tanto da perspectiva da linguística teórica (e.g., Costa & Matos, 2012, para maiores detalhes), como da psicolinguística, inclusive

com trabalhos envolvendo o PB e PE (e.g., PB: Leitão, 2005, 2008, 2015; Lima, 2015; PE: Luegi, 2012; Luegi et al., 2014, 2025).

Considerem-se os exemplos (1) e (2), nos quais, na oração subordinada introduzida por *quando*, tanto o pronome nulo *Ø,* em (1), como o pronome pleno *ela*, em (2), podem referir-se à *treinadora* ou *à patinadora* na oração matriz. Apesar da ambiguidade, o analisador sintático (que de agora em diante designaremos como *parser*) possui estratégias para resolver automaticamente a anáfora. Examinar a forma como os falantes resolvem a ambiguidade em contexto de anáfora pronominal é importante não só para informar e refinar as teorias linguísticas da gramática e os modelos de processamento bilíngue, mas também para identificar processos específicos nos quais o ensino de uma segunda língua (L2) deve concentrar-se, de modo a melhorar a proficiência nessa língua. Duas propostas centrais orientam a análise do presente estudo: a Teoria de Acessibilidade, desenvolvida por Ariel (1985, 1990, 1991 e seguintes; cf. Ariel, 2001) e a Hipótese da Posição do Antecedente (HPA; Carminati, 2002, 2005). Ambas convergentes, mas diferenciadas pelo foco de estudo.

A Teoria de Acessibilidade propõe que o custo de processamento depende da acessibilidade mental do antecedente: quanto mais acessível, menor o esforço. Isto é, diferentes formas referenciais codificam diferentes níveis de acessibilidade: formas reduzidas como pronomes nulos estão associadas a referentes altamente acessíveis, enquanto formas plenas exigem maior esforço interpretativo e tendem a introduzir ou reativar referentes menos salientes (Ariel, 1985, 1990, 1991 e seguintes; cf. Ariel, 2001). Ou seja, expressões referenciais utilizadas no discurso funcionam como instruções cognitivas que orientam o falante ou ouvinte na recuperação do referente na memória. Atendendo aos exemplos acima referidos, em línguas de sujeito nulo a forma nula do pronome na oração subordinada, como em (1), tende a retomar o elemento mais saliente (*à patinadora*), enquanto o pronome pleno (em 2) tende a retomar o antecedente menos saliente, ou seja, o objeto da oração matriz (*à treinadora*).

Em princípio, esta previsão é universal, não distinguindo diferentes línguas de sujeito nulo, nem diferentes variedades de uma mesma língua. Contudo, as diferenças estruturais entre o PB e o PE influenciam diretamente a distribuição das formas. O PE preserva um sistema típico de sujeito nulo, no qual os sujeitos nulos predominam sobre os sujeitos plenos. Esta preferência sustenta-se por uma morfologia verbal rica, permitindo identificar o sujeito da oração apenas pela forma verbal, mesmo quando este não é explicitamente expresso, e uma

forte preferência por sujeitos não realizados, ou seja, sem expressá-lo explicitamente. Esse sistema favorece a associação entre formas zero (ou nulo) e alta acessibilidade (ver Brito, 2022, para maiores detalhes). Já o PB, devido a mudanças gramaticais e menor distinção morfológica, flexibilizou o uso do sujeito nulo, permitindo sujeitos pronominais plenos mesmo em contextos de alta acessibilidade, atenuando o contraste funcional previsto pela teoria (Barbosa et al., 2000; Cyrino, 1994; Duarte, 1993, 1995; Kato, 2000). Assim, embora o princípio da Teoria de Acessibilidade não seja violado, ele é aplicado de maneira menos categórica no PB, onde o pronome pleno pode ocorrer sem marcar contraste ou mudança tópica. Isso significa que a Teoria de Acessibilidade não prevê diretamente a diferença entre as variedades, mas essa diferença emerge do sistema gramatical de cada uma delas.

Seguindo os postulados da Teoria de Acessibilidade, Luegi et al. (2014) investigaram a resolução de anáfora de sujeito em PB e PE, com foco no papel da acessibilidade discursiva na escolha entre pronomes nulos e pronomes plenos, em falantes monolingues de PB e PE.

Com base na Teoria, os autores previam que os pronomes nulos seriam preferidos para retomar tópicos altamente salientes, enquanto os pronomes plenos marcariam menor acessibilidade ou contraste referencial, com diferenças esperadas entre as duas variedades. Os resultados confirmaram que tanto falantes de PB quanto de PE interpretaram maioritariamente sujeitos nulos, retomando o antecedente mais saliente, sugerindo que a associação entre forma reduzida e alta acessibilidade se mantém em ambas as variedades.

No entanto, o uso e a interpretação de pronomes plenos mostraram-se menos sistemáticos do que o previsto, sobretudo no PB, em que a distribuição entre formas nulas e plenas se revelou menos estável, mas também no PE, em que os pronomes não foram usados exclusivamente com função contrastiva. Assim, o estudo indica que as diferenças entre PB e PE são graduais e não categóricas, e que a acessibilidade discursiva influencia a escolha referencial em ambas as variedades, mas de maneira menos rígida do que a proposta original da Teoria da Acessibilidade sugeriria (para maiores detalhes, Da Hora et al, 2019; Luegi et al., 2014; Matos & Costa, 2012).

A Hipótese da Posição do Antecedente (HPA) (Carminati, 2002, 2005) complementa essa abordagem teórica concentrando-se na posição sintática do antecedente em vez de no grau de acessibilidade mental e no custo cognitivo (ver Luegi et al., 2014, para detalhes). Segundo a HPA, pronomes nulos tendem a retomar sujeitos da oração matriz, especialmente em contextos ambíguos, enquanto pronomes plenos retomam objetos em posições sintáticas

mais baixas, particularmente quando o antecedente não é altamente saliente. Esses padrões foram observados em contextos de anáfora intrafásica no processamento de pronomes nulos e plenos em italiano (Luegi et al., 2014, 2024).

Considerando os postulados de ambas as teorias, em contextos ambíguos nos quais o tópico é saliente e ocupa a posição de sujeito, ambas preveem que o pronome nulo retoma preferencialmente o sujeito da oração matriz. No entanto, em configurações em que diferentes fatores podem competir na determinação do antecedente, surgem diferenças entre as previsões: a HPA baseia-se na posição sintática do antecedente, enquanto a Teoria da Acessibilidade privilegia a acessibilidade e a saliência mental do referente, podendo resultar em interpretações divergentes.

Retomando os exemplos 1 e 2 acima referidos, perante a pergunta, "quem voltou do fim de semana?", o antecedente tipicamente retomado em (1) segundo as duas teorias seria a patinadora, enquanto em (2) emergem as diferenças: a Teoria de Acessibilidade continuaria a prever que seria a patinadora, enquanto a HPA indicaria a treinadora*,* por se tratar do elemento na posição sintática mais baixa.

Para além das divergências acima referidas, outros autores enfatizam também o efeito que fatores pragmáticos e contextuais podem ter ao estabelecer as correferências (Lozano & Quesada, 2023; Sorace & Filiaci, 2006). O cenário torna-se ainda mais complexo em contextos bilíngues, nos quais a resolução de anáfora apresenta padrões menos claros e mais variáveis. Fatores como proficiência em cada língua, idade de aquisição, frequência de uso e diferenças tipológicas entre L1 e L2 têm sido mostrados como decisivos na escolha entre pronome nulo e pronome pleno e na interpretação do referente (Etxebarria & Montrul, 2021; Lobo et al., 2025; Puebla & Felser, 2023; Torregrossa et al., 2021). Em muitos casos, falantes bilíngues produzem mais pronomes explícitos do que falantes monolingues em línguas de sujeito nulo (Etxebarria & Montrul, 2021; Sorace, 2000), sugerindo que as predições feitas por teorias desenvolvidas por falantes monolingues (como Ariel, 1990 ou Carminati, 2002) podem ser atenuadas, modificadas ou até contraditórias em falantes bilíngues, tornando a análise de resolução de anáfora mais desafiadora e dependente de múltiplos fatores linguísticos e cognitivos.

1.1 Evidência experimental sobre a resolução de anáforas em falantes bilíngues de herança (BH) e falantes bilíngues sequenciais tardios (BST)

Na literatura, há um número considerável de estudos sobre a resolução anafórica que envolvem bilíngues de herança (BH – falantes de L2 que migraram quando criança) e bilíngues sequenciais tardios (BST – aprendentes de L2 que migraram quando adultos). A maior parte dessas investigações analisa falantes de línguas tipologicamente distintas, como espanhol-inglês, alemão-inglês (Keating et al., 2011, 2016; Sileo et al., 2024). De modo geral, esses estudos indicam que a resolução de anáforas em BH e BST é influenciada pela interação entre as propriedades estruturais das línguas envolvidas, pelo grau de proficiência e de dominância de cada falante. Observa-se frequentemente a presença de padrões de interferência interlinguística, como o uso excessivo de pronomes plenos em línguas de sujeito nulo, possivelmente devido à influência de línguas não nulas, como o inglês. Além disso, tanto BH quanto BST podem apresentar sensibilidade reduzida às restrições discursivas, mostrando dificuldade em restringir o uso de pronome nulo a antecedentes altamente salientes. No entanto, quanto maior a proficiência e a exposição à língua de herança, mais próximo do padrão monolíngue tende a ser o processamento anafórico (Rinke & Flores, 2018).

Investigações com bilíngues de línguas próximas ou dialetos são escassas e apresentam resultados inconsistentes, o que justifica o foco deste estudo em falantes bidialetais do PB e PE[1].

De particular interesse para o presente trabalho é o estudo de Luegi (2012), que investigou como a função sintática (sujeito ou objeto) e a posição estrutural do antecedente (posição hierárquica na frase, como pré- ou pós-verbal) influenciam o processamento de sujeitos pronominais plenos e nulos em PB e PE, em estudantes da Universidade de Lisboa e estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente. Para ilustrar, considerem-se em frases como:

1. **SVO$_{bl}$_retomaS** (sujeito-verbo-objeto retomando ao sujeito):
   "O João conversou com a Cláudia no quarto quando Ø foi internado pelo cirurgião no hospital."
2. **SVO$_{bl}$_retomaO$_{bl}$** (sujeito-verbo-objeto retomando ao objeto);
   "O João conversou com a Cláudia no quarto quando Ø foi internada pelo cirurgião no hospital." (Luegi,2012)

[1] Neste estudo, consideramos como *falantes bidialetais* indivíduos falantes de português brasileiro (PB) que residem em Portugal e estão em contato direto com a variedade do português europeu (PE), o que pode influenciar seu uso linguístico.

Luegi realizou quatro experiências combinando tarefas offline (questionários) e online (leitura automonitorizada e *eye tracking*). Nas tarefas offline, foram analisados os tipos de respostas, enquanto nas tarefas online foram examinados os tempos de leitura e o tempo de permanência em cada segmento, interpretados como indicadores de processamento, partindo do pressuposto de que tempos mais longos refletem maior esforço cognitivo. Os resultados indicaram que, durante os estágios iniciais do processamento, a posição estrutural do antecedente exerce maior influência na correferência: pronomes nulos tendem a retomar elementos em posições sintáticas mais altas, geralmente sujeitos. Em estágios posteriores, a função sintática do antecedente torna-se mais determinante, com sujeitos e objetos desempenhando papéis distintos na interpretação final. Observou-se, por exemplo, que, em PE, pronomes nulos retomam preferencialmente sujeitos, enquanto pronomes plenos tendem a retomar objetos pós-verbais. Em PB, sujeitos pré-verbais são preferencialmente retomados quando se usam pronomes nulos, enquanto a retomada de objetos pós-verbais com pronomes plenos é menos consistente (Corrêa, 1998; Fernandes et al., 2018; Teixeira et al., 2014).

Estudos subsequentes com bilíngues de herança de PB (adultos falantes de PE que nasceram no Brasil e mudaram-se para Portugal quando crianças) e aprendizes tardios de L2 (adultos que nasceram no Brasil e mudaram-se para Portugal na idade adulta) reforçam esses achados, evidenciando influência interlinguística (CLI) condicionada pela idade de exposição à L2 e pela dominância linguística (Castro, 2016; Filiaci et al., 2013). Falantes de herança tendem a padronizar seu comportamento em consonância com a variedade de PE, enquanto aprendizes tardios apresentam maior interferência do PB ao processar frases em PE.

Embora o estudo de Luegi (2012) tenha investigado o processamento de pronomes nulos e plenos em PB e PE por meio de tarefas offline e online, os participantes analisados eram falantes monodialetais residentes nos respectivos países. Permanece, portanto, em aberto como falantes de português brasileiro expostos de forma prolongada ao português europeu, isto é, brasileiros residentes em Portugal, processam estruturas pronominais em contextos anafóricos. Investigar como esses falantes processam pronomes nulos e plenos em contexto anafórico durante a leitura torna-se particularmente relevante diante do crescimento expressivo da comunidade brasileira em Portugal (aumento de 295% entre 2016 e 2022 segundo os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, 2016; 2022).

O presente estudo examina a resolução de anáforas em falantes nativos de PB residentes em Portugal (grupo PB_Port), comparando-os com falantes monodialetais de PB no Brasil (PB_Bras) e falantes monodialetais de PE em Portugal (PE_Port), usando um paradigma de *self-paced reading* que permite medir o tempo de processamento de cada segmento textual, refletindo a carga cognitiva na interpretação de estruturas pronominais complexas (Conci et al., 2024).

As frases experimentais consistiam em orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas pelos conectores *quando* ou *enquanto*, apresentando ambiguidades controladas quanto à possível retomada anafórica.

As frases com pronome nulo apresentam ambiguidade interpretativa, uma vez que o sujeito da oração pode ser interpretado como correferente tanto para o sujeito quanto para o objeto da oração principal. Dessa forma, a preferência interpretativa do leitor é identificada a partir da resposta fornecida à pergunta de compreensão apresentada após a leitura da frase, permitindo observar qual antecedente é selecionado como correferente. Por outro lado, para frases com pronome pleno, a ambiguidade é reduzida uma vez que o pronome está explícito orientando a relação de correferência. Cada frase apresentava uma estrutura sujeito x verbo x objeto em que o pronome pleno (ela/ele) ou pronome nulo (Ø) e podia retomar tanto o sujeito quanto o objeto da oração matriz, conforme exemplos (3) e (4).

(3) A senhora chamava o menino *enquanto* (**ele**/**ela**) atravessava a rua do parque.

(4) A senhora chamava o menino enquanto **Ø** atravessava a rua do parque.

Pergunta subsequente à frase: Quem atravessava a rua? ( ) A senhora / ( ) o menino

As variáveis manipuladas foram o (i) tipo de pronome (nulo vs. pleno), a (ii) função sintática do antecedente (sujeito vs. objeto) e o (iii) gênero do pronome (feminino vs. masculino).

As frases foram cuidadosamente controladas para evitar viés semântico, garantindo que a correferência pudesse ocorrer sintaticamente tanto com o sujeito quanto com o objeto. Dessa forma, quaisquer efeitos observados podem ser atribuídos às preferências linguísticas de interpretação dos falantes, e não a fatores estruturais ou semânticos não controlados. Além disso, a estrutura das frases foi manipulada de forma sistemática, alternando-se entre retomadas com pronomes femininos e pronomes masculinos. Essas manipulações permitiram

a criação das listas experimentais em Quadrado Latino num desenho fatorial *intrasujeitos* (*between-subjects*). Ver materiais no Apêndice A.

Considerando a revisão da literatura realizada, espera-se que o grupo controle PB_Bras apresente características de sujeito nulo parcial, podendo retomar o sujeito quando testado na condição de pronome nulo. Na condição de pronome pleno, poderá ocorrer uma correferência tanto ao sujeito quanto ao objeto, mas esperamos que estes participantes apresentem uma maior tendência a retomar o sujeito nesta condição. O grupo controle PE_Port exibirá um comportamento consistente com uma língua de sujeito nulo robusto, apresentando preferência de correferência ao sujeito na condição de pronome nulo e ao objeto na condição de pronome pleno. Quanto ao grupo experimental PB_Port, esperamos que este apresente assimilação de padrões de preferência com o grupo controle PE_Port, em virtude do contato diário com o PE. Esperamos, ainda, que o comportamento deste grupo, isto é o grau de assimilação do padrão do PE, seja influenciado pelo tempo de exposição e pela frequência de uso do PE como pela idade de imigração para Portugal.

2 Método

2.1 Participantes

Para este estudo, foram selecionados 116 participantes: 34 falantes de PB residentes no Brasil (PB_Bras), com idade média de 45,85 anos (variação= 24-81 anos); 40 falantes de PB residentes em Portugal (PB_Port), com idade média de 38,62 anos (variação= 19-64 anos), e 42 falantes de PE residentes em Portugal (PE_Port), com idade média de 34,21 anos (variação= 22-81 anos), e o tempo médio (em meses) dos brasileiros a viver em Portugal foi de 53,02 (intervalo= 2-192 meses). A participação ocorreu de forma voluntária e anônima.

Os participantes foram recrutados através de contatos pessoais, redes sociais e pela plataforma de acreditação da Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

Entre os participantes do grupo PB_Bras, 76% possuíam ensino superior, 12% médio ou secundário e 4% ensino básico. No grupo PB_Port, 90% tinham o ensino superior e 10% o ensino médio ou secundário. Já no grupo PE_Port, 74% possuíam o ensino superior e 26% o ensino médio ou secundário. Com relação à fluência em outro idioma que não seja o português, no grupo PB_Bras, 41% dos participantes falam ou possuem algum conhecimento em outro idioma, enquanto 56% que não possuem fluência ou conhecimento. No grupo PB_Port, 85% falam ou possuem algum conhecimento de outro idioma, contra 15% que não

possuem. Por fim o grupo PE_Port, 83% falam ou conhecem outro idioma, enquanto 17% Não possuem fluência ou conhecimento. Em todos os grupos, o idioma mais mencionado foi o inglês, uma língua de sujeito nulo parcial. Todos os participantes afirmam fluência e regularidade de uso da língua materna. Para o grupo BR_Port, 5,8% afirmam uma mistura entre as variantes do português e 2,1% informam uma percepção da perda língua materna.

Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de executarem a tarefa e, tinham a liberdade de desistir ou excluir sua participação a qualquer momento do estudo. A tarefa tinha duração aproximada de 30 minutos, e os participantes acederam ao estudo por meio de um link para a Plataforma *PCIbex*[2](Schwartz & Zehr, 2023).

2.2 Materiais

Para esta experiência, foram adaptadas do trabalho de Luegi (2012) 40 frases neutras de orações subordinadas adverbiais temporais inseridas pelo conector *quando* ou *enquanto* com pronomes nulos e plenos. Foram criadas, numa distribuição em Quadrado Latino, 8 listas experimentais de forma que cada participante lia apenas uma das frases em cada uma das condições, sem repetições, num desenho fatorial intrasujeitos.

As frases foram apresentadas por segmentos, num desenho de leitura automonitorizada, aqui representadas pelas barras oblíquas "/", de modo não cumulativo, ou seja, cada segmento substituiu o anterior quando aparecia no monitor.

O desenho experimental cruzou três fatores com funções sintáticas diferentes – sujeito e objeto, pronomes – nulos (SN) e plenos (SP) e gênero do pronome – ele (masc) e ela (fem). Todas as frases foram controladas para que a desambiguação das frases com pronome nulo ocorresse após a pergunta sonda a ser respondida após a leitura da frase, conforme exemplos apresentados abaixo:

(1) SP_Sujeito_Ela (sujeito-verbo-objeto-pronome pleno fem-retomando sujeito fem)

A professora / colaborou / com / o matemático / *enquanto* / **ela** / escrevia / o livro / de matemática.

(2) SP_Objeto_Ele (sujeito-verbo-objeto-pronome pleno masc-retomando objeto masc)

[2] Disponível em https://farm.pcibex.net/. Acesso em 04 de maio 2025.

A professora / colaborou / com / **o matemático** / enquanto / **ele** / escrevia / o livro / de matemática.

(3) SP_Sujeito_Ele (sujeito-verbo-objeto-pronome pleno masc-retomando sujeito masc)

O matemático / colaborou / com / a professora / enquanto / **ele** / escrevia / o livro / de matemática.

(4) SP_Objeto_Ela (sujeito-verbo-objeto-pronome pleno fem-retomando objeto fem)

O matemático / colaborou / com / **a professora** / enquanto / **ela** / escrevia / o livro / de matemática.

(5) SN_Sujeito_Ela (sujeito-verbo-objeto-pronome nulo-retomando sujeito fem)

A professora / colaborou / com / o matemático / enquanto / **Ø** /escrevia / o livro / de matemática.

(6) SN_Objeto_Ele (sujeito-verbo-objeto-pronome nulo-retomando objeto masc)

A professora / colaborou / com / **o matemático** / enquanto / **Ø** / escrevia / o livro / de matemática.

(7) SN_Objeto_Ela (sujeito-verbo-objeto-pronome nulo-retomando objeto fem)

O matemático / colaborou / com / **a professora** / enquanto / **Ø** / escrevia / o livro / de matemática.

(8) SN_Sujeito_Ele (sujeito-verbo-objeto-pronome nulo-retomando sujeito masc)

O matemático / colaborou / com / a professora / enquanto / **Ø** / escrevia / o livro / de matemática.

Após a leitura de todas as frases em todas as condições, seguia-se a pergunta de compreensão: *Quem escrevia o livro*? com duas opções aleatorizadas de resposta (a) o matemático ou (b) a professora.

Para além dos estímulos experimentais, foram criadas 60 frases distratoras, conforme exemplos abaixo:

(7) A madrinha / elogiou /o padrinho / na festa / de aniversário / do João.

(8) O estudante / jogava / à bola / enquanto / o colega / fazia / o teste / de matemática.

Cada participante realizou a leitura automonitorizada de 100 frases randomizadas, seguindo o seguinte critério – cada frase experimental era seguida de pelo menos 1 frase distratora. Isso gerou 800 estímulos no total e o software utilizado para este estudo foi o *PCIbex*.

O script do teste e o questionário sociodemográfico foram elaborados especificamente para esta pesquisa. O questionário incluiu perguntas sobre idade, sexo, nível de escolaridade, local de residência, tempo de permanência no país, proficiência em português (PB e PE), uso da língua materna e conhecimento de outros idiomas. Ver questionário sociodemográfico no Apêndice B.

2.3 Procedimento

Antes de iniciar a participação no estudo, cada participante leu e aceitou o termo de consentimento livre e esclarecido - um *checkbox* "Aceito", o que substituiu sua assinatura manual. Posterior ao aceite do termo, os participantes foram solicitados a responder um questionário sociodemográfico.

Após o preenchimento do questionário, os participantes realizaram um treino para garantir que não houvesse dúvidas na execução da tarefa experimental.

Durante o treino, as frases eram apresentadas divididas por segmentos, permitindo que os participantes se familiarizassem com o uso da barra de espaço para avançar ao próximo segmento. Ao final de cada oração era solicitado ao participante que respondesse uma pergunta, i.e, *Quem escreveu o livro?*, seguida de duas opções de resposta. A escolha da opção era feita carregando nas teclas (C) ou (M).

Por fim, após realizarem a experiência deste estudo, foram analisados os tempos de respostas (TRs), ou seja, o tempo de permanência em cada segmento e a probabilidade de correferência ao sujeito vs. objeto a partir das respostas dadas às perguntas acima referidas.

3 Resultados

Foram analisados os TRs e o tipo de resposta após a leitura das orações.

Para os TRs, analisaram-se três segmentos críticos.

(1) Para uma frase como 'A mãe / beijava / o filho / enquanto / ela / vestia / o casaco / de malha / antes da escola.', o segmento crítico é o verbo 'vestia', o segmento crítico+1 é o objeto direto do verbo (em alguns casos, podendo ser objeto indireto), 'o_casaco' e o segmento *spillover* é o segmento seguinte 'de_malha'. Cabe observar que o verbo é considerado como segmento crítico, porque neste ponto é possível integrar o sujeito da oração ao que está sendo dito sobre ele, é, portanto, o ponto central no processamento da oração, permitindo a resolução de

dependências sintáticas e interpretativas. Antes da leitura do verbo, o pronome permanece incompleto em termos de informação, sendo o verbo o primeiro elemento a fornecer informação estrutural suficiente para desencadear custos de processamento associados à interpretação da oração. O segmento crítico+1 permite observar possíveis efeitos tardios após a integração do verbo e o *spillover* permite captar efeitos residuais de processamento que não se manifestem anteriormente.

(2) Para frases com pronome pleno também se analisou a região do pronome (ex. 'ela').

Num primeiro passo, excluíram-se primeiro TR <200ms ou > 2000ms (7,54%). Depois, para cada região e observação, calculou-se o TR ajustado ao comprimento da mesma, dividindo cada TR pelo número de caracteres correspondente (TR/n.char). Dada a distribuição não normal dos TR, estes foram transformados. A transformação logarítmica foi escolhida com base nas estimativas dos valores dos coeficientes λ para a transformação Box-Cox (Box & Cox, 1964; Venables & Ripley, 2002; citado em Kliegl, Masson, & Richter, 2010).

Por fim, eliminaram-se, para cada participante, observações com desvios superiores a 2,5 DP da média nessa região, o que correspondeu a 0%, 1,84%, 1,47% e 1,70% nos segmentos pronome, crítico, crítico+1 e *spillover*, respectivamente.

Analisaram-se os (log-)TR com modelos lineares mistos (Barr et al., 2013) e as respostas com regressões logísticas mistas (Jaeger, 2008).

Os modelos incluíram todos os efeitos principais e interações, e a estrutura dos fatores 'random' tinham a máxima estrutura possível, desde que justificada pelo desenho experimental e desde que houvesse convergência do modelo (Barr et al., 2013)**.**

Primeiro apresentam-se os dados para o pronome pleno e depois os dados para o pronome nulo.

3.1 Pronome pleno

Os fatores fixos eram Retoma (sujeito, objeto; centrado) e grupo (falantes de PB residentes no Brasil: PB_Bras; falantes de PB residentes em Portugal: PB_Port; e falantes de PE residentes em Portugal: PE_Port). Para comparar os grupos usou-se um contraste *simple coding* em que os níveis PB_Bras e PB_Port são comparados com o nível PE_Port, e o

intercepto corresponde à média das médias das condições. Itens (40) e participantes (116) foram incluídos como fatores *random*.

A Tabela 1 e a Figura1 apresentam os resultados dos modelos para cada região e as médias de TR para cada grupo e condição. Nos segmentos crítico+1 e *spillover*, os falantes nativos de PB (quer residentes no Brasil quer residentes em Portugal) são mais lentos que os falantes de PE, e não há interação com a condição de retoma, como indicado pelos efeitos principais dos dois contrastes entre grupos.

Tabela 1

Resultados dos modelos lineares de efeitos mistos para as diferentes regiões analisadas: pronome, crítico, crítico+1 e spillover

BLMER TR/n. carater: pronome				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	5.16	0.03	204.82	<.01
retoma [ob, -0.5; su, 0.5]	**0.04**	**0.02**	**2.33**	**0.02**
PE_Port.PB_Port	0.05	0.06	0.91	0.36
PE_Port.PB_Bras	**0.13**	**0.06**	**2.14**	**0.03**
retoma:PE_Port.PB_Port	**-0.05**	**0.03**	**-1.85**	**0.06**
retoma:PE_Port.PB_Bras	-0.03	0.03	-0.83	0.41
BLMER TR/n. carater: crítico				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	4.43	0.06	80.53	<.01
retoma [ob, -0.5; su, 0.5]	**0.06**	**0.02**	**2.91**	**0.00**
PE_Port.PB_Port	0.09	0.06	1.45	0.15
PE_Port.PB_Bras	**0.21**	**0.07**	**3.11**	**0.00**
retoma:PE_Port.PB_Port	**-0.06**	**0.03**	**-2.09**	**0.04**
retoma:PE_Port.PB_Bras	0.00	0.03	0.08	0.94
BLMER TR/n. carater: critico+1				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	4.21	0.04	95.31	**<.01**
retoma [ob, -0.5; su, 0.5]	0.03	0.02	1.89	0.06
PE_Port.PB_Port	**0.14**	**0.06**	**2.55**	**0.01**
PE_Port.PB_Bras	**0.24**	**0.06**	**4.11**	**<.01**
retoma:PE_Port.PB_Port	0.00	0.03	0.17	0.87
retoma:PE_Port.PB_Bras	0.02	0.03	0.63	0.53
BLMER TR/n. carater: spillover				
Predictors	Est.	SE	t	p

(Intercept)	4.26	0.04	99.64	**<.01**
retoma [ob, -0.5; su, 0.5]	0.02	0.02	1.41	0.16
PE_Port.PB_Port	**0.16**	**0.06**	**2.83**	**<.01**
PE_Port.PB_Bras	**0.23**	**0.06**	**3.91**	**<.01**
retoma:PE_Port.PB_Port	-0.03	0.03	-0.87	0.38
retoma:PE_Port.PB_Bras	0.01	0.03	0.33	0.74

Nos segmentos pronome e crítico, o efeito de retoma indica maiores TR para a retoma de sujeito do que para a retoma de objeto, sugerindo preferência geral pela retoma de objeto. No entanto, a retoma interage com o contraste entre os grupos PE_Port e PB_Port, nas duas regiões: quando há retoma do objeto, os falantes de PB em Portugal demoram mais do que os falantes de PE. Esta diferença poderá dever-se ao maior custo de processamento pelo grupo PB_Port ou ao menor custo pelo grupo PE_Port na retoma de objeto.

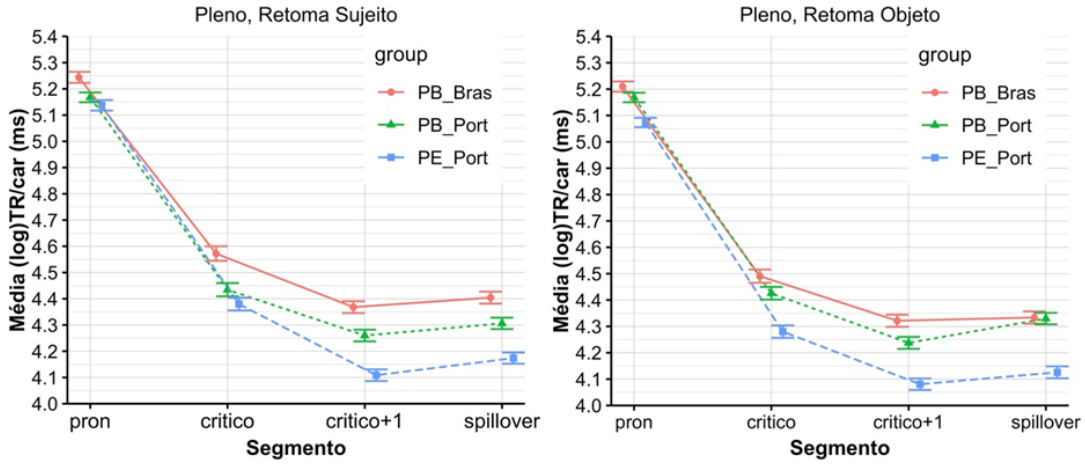
Para perceber melhor estas diferenças entre os grupos fizeram-se duas análises: uma a comparar os grupos em Portugal (PE_Port e PB_Port) e outra a comparar os falantes de PB (PB_Bras e PB_Port). Em cada uma criou-se uma varíável que cruza grupo com retoma e tem três contrastes: PB_PortxObjeto_PB_PortxSujeito, PE_PortxObjeto_PE_PortxSujeito e PB_Port_PE_Port, no primeiro caso, e PB_BrasxObjeto_PB_BrasxSujeito, PB_PortxObjeto_PB_PortxSujeito e PB_Bras_PB_Port, no segundo.

Para a região do pronome, na comparação entre os grupos em Portugal (PE_Port e PB_Port) a diferença entre retoma de sujeito e retoma de objeto foi significativa em PE (ß=0,06, p<.01), dado que demoraram menos tempo com a retoma ao objeto. No entanto, esta diferença não foi significativa não nos falantes de PB em Portugal. De igual modo, para a região crítica, na comparação entre os grupos em Portugal a diferença entre retoma do sujeito e retoma do objeto foi significativa em PB (ß=0,07, p<.01), mas não nos falantes de PB em Portugal.

Na comparação entre grupos falantes de PB a diferença entre retoma de sujeito e retoma de objeto na região crítica foi significativa em residentes no Brasil (ß=0,08, p<.01), mas não nos residentes em Portugal (p=0,89), ou seja, os falantes de PB residentes em Portugal não mostram diferenças no processamento das duas possíveis retomas. Na região do pronome, nenhum dos grupos mostrou diferenças entre as possíveis retomas.

Figura 1

Médias dos TR para as diferentes regiões analisadas: pronome, crítico, crítico+1 e spillover



Finalmente, para testar a influência do tempo de residência em Portugal nos efeitos no grupo PB_Port, fez-se uma análise apenas dos dados deste grupo, acrescentando à variável retoma (Sujeito, Objeto) a variável tempo de residência em Portugal (em meses; variável numérica, centrada). Nas regiões do pronome, crítico+1 e *spillover*, nenhum efeito foi significativo. Na região crítica, como se vê na Figura 2 abaixo, a interação entre os fatores é significativa, indicando que com crescente tempo de residência o processamento da retoma de objeto é facilitado.

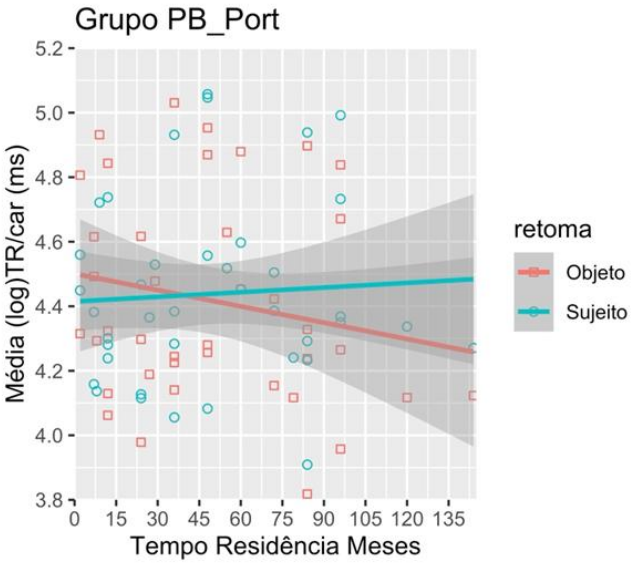
Tabela 2

Resultado do modelo linear de efeitos mistos aplicados aos TRs para a região crítica, no grupo PB_Port

BLMER TR/n. carater: critico, PB_Port				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	4.45	0.07	65.23	<1e-04
retoma [ob, -0.5; su, 0.5]	0.01	0.03	0.22	0.83
TimeResidenceMonths	-0.01	0.01	-0.56	0.57
retoma:TimeResidenceMonths	**0.01**	**0.01**	**2.89**	**<.01**

Figura 2

Média dos TR no Grupo PB_Port, para as condições de retoma objeto e sujeito, em função da variação do tempo de residência em Portugal



3.1.1 Análise das respostas

Nas análises de acertos codificamos respostas certas '1' e respostas incorretas '0'. A esta resposta binomial aplicou-se uma regressão logística de efeitos mistos para aferir a probabilidade de resposta correta. Os fatores (fixos e aleatórios) eram os mesmos usados na análise dos TR. Os falantes de PB residentes no Brasil tiveram menos acertos que falantes de PE, especialmente na condição de retoma de objeto. Neste caso, uma análise só para PB_Port com o fator tempo não teve nenhum efeito significativo.

Tabela 3

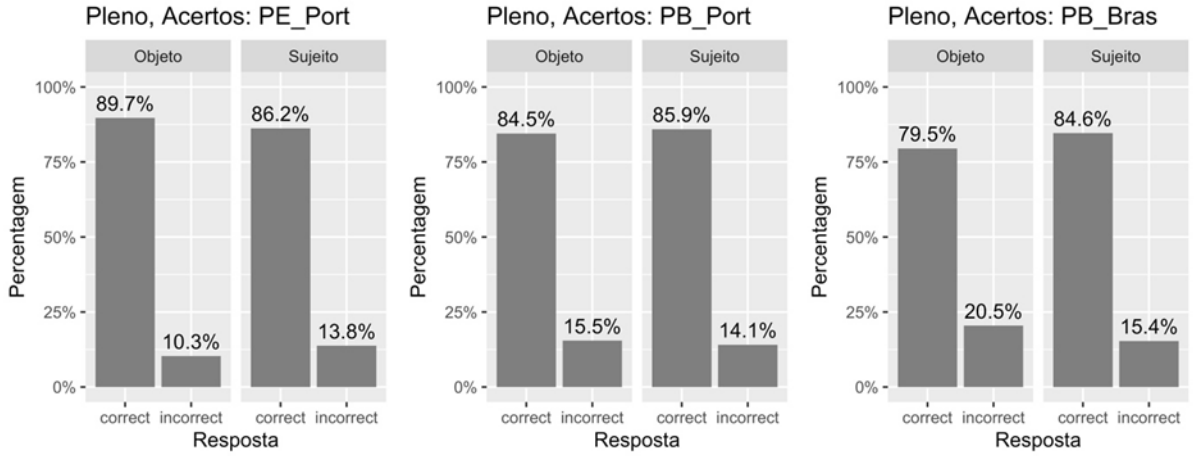
Resultado do modelo de regressão logística mista indicando a probabilidade de resposta correta

ACERTOS (probabilidade)				
Predictors	Est.	SE	z-value	Pr(>|z|)
(Intercept)	2.11	0.13	16.28	<.01
retoma [ob, -0.5; su, 0.5]	-0.04	0.15	-0.29	0.78
PE_Port.PB_Port	-0.25	0.24	-1.06	0.29
PE_Port.PB_Bras	**-0.47**	**0.24**	**-1.93**	**0.05**

retoma:PE_Port.PB_Port	0.53	0.34	1.56	0.12
retoma:PE_Port.PB_Bras	**0.76**	**0.34**	**2.22**	**0.03**

Figura 3

Resultado (percentagem) de respostas corretas nas condições de retoma sujeito e objeto, para cada grupo de participantes



3.2 Pronome nulo

Na análise aos TRs, o fator fixo era apenas *grupo dado* que, não havendo pronome pleno, a frase é ambígua e apenas desambiguada pelas respostas às perguntas a seguir às frases. O grupo foi codificado como na análise anterior. Neste caso só houve efeitos significativos nos segmentos crítico+1 e *spillover* (Tabela 4), indicando que os falantes nativos de PB, quer residentes no Brasil quer residentes em Portugal, foram mais lentos que os falantes de PE, como ilustrado na Figura 4. Um modelo para o grupo PB_Port, com a variável tempo de residência em Portugal, também não obteve nenhum efeito significativo.

Tabela 4

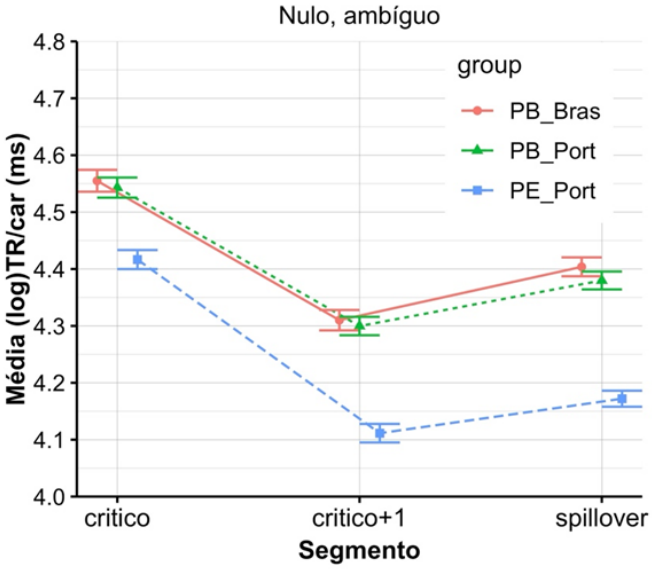
Resultados dos modelos lineares de efeitos mistos aplicados aos TRs nas diferentes regiões analisadas: crítico, crítico+1 e spillover

BLMER TR/n. carater: crítico				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	4.50	0.05	84.07	<.01
PE_Port.PB_Port	0.10	0.06	1.62	0.11

PE_Port.PB_Bras	0.12	0.06	1.81	0.07
BLMER TR/n. carater: crítico + 1				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	4.23	0.05	92.89	<.01
PE_Port.PB_Port	**0.16**	**0.06**	**2.49**	**0.01**
PE_Port.PB_Bras	**0.19**	**0.07**	**2.80**	**0.01**
BLMER TR/n. carater: spillover				
Predictors	Est.	SE	t	p
(Intercept)	4.30	0.04	108.03	<.01
PE_Port.PB_Port	**0.19**	**0.06**	**3.45**	**0.00**
PE_Port.PB_Bras	**0.22**	**0.06**	**3.72**	**0.00**

Figura 4

Médias dos TR para as diferentes regiões analisadas: crítico, crítico+1 e spillover



3.2.1 Análises das repostas

Codificou-se a escolha de sujeito com '1' e a escolha de objeto com '0' e aplicou-se uma regressão logística a esta variável binomial, com o fator fixo *grupo codificado* com os

contrates antes descritos. Para os falantes de PB residentes no Brasil, a tendência de escolher o antecedente 'sujeito' deveria ser menor que para os falantes de PE. No entanto, para os falantes de PE (PE_Port) e falantes de PB (PB_Port) residentes em Portugal, não se detectou diferença entre PE_Port e PB_Port, como se verifica na Tabela 5 e se ilustra na Figura 5.

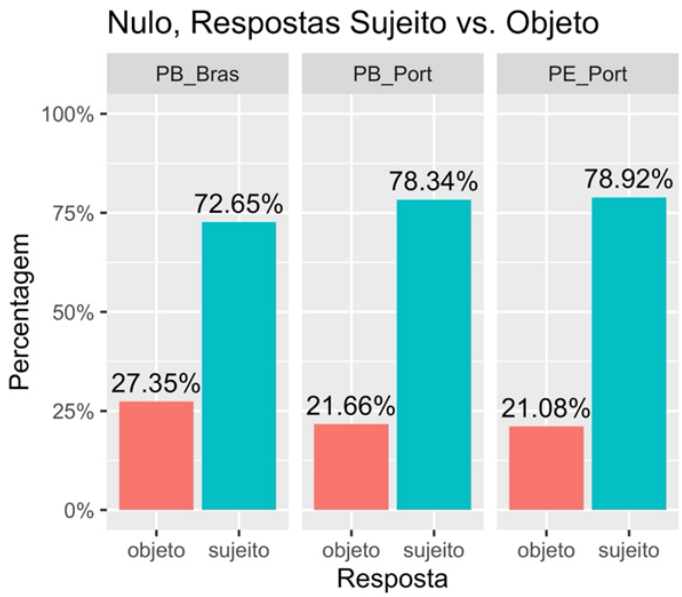
Tabela 5

Resultado do modelo de regressão logística mista indicando a probabilidade de escolha - sujeito

Escolhas Sujeito (Probabilidade)				
Predictors	Est.	SE	z-value	Pr(>|z|)
(Intercept)	1.46	0.15	9.95	<2e-16
PE_Port.PB_Port	-0.01	0.20	-0.04	0.97
PE_Port.PB_Bras	**-0.40**	**0.21**	**-1.96**	**0.05**

Figura 5

Resultado (percentagem) de escolhas de antecedente sujeito (vs.objeto) para os três grupos de participantes



Estes resultados sugerem que o grupo PB_Port tem uma preferência pelo antecedente sujeito para o pronome nulo, desviando-se da preferência mais fraca observada em PB e aproximando-se do caso de PE_Port, do qual não se distingue.

Para testar a influência do tempo de residência em Portugal nos efeitos no grupo PB_Port, fez-se uma análise apenas dos dados deste grupo com a variável tempo de residência em Portugal (em meses; variável numérica, centrada). No entanto, esta variável não foi significativa no modelo (p=0,64).

4 Discussão

O presente estudo investigou a resolução de anáforas em falantes de português brasileiro residentes em Portugal, comparando o seu comportamento com o de falantes monodialetais de português brasileiro (PB_Bras) e de português europeu (PE_Port). O objetivo principal foi examinar se e em que medida o contato prolongado com o português europeu influencia o processamento de sujeitos pronominais nulos (SN) e plenos (SP) em falantes nativos de português brasileiro, bem como se esse possível efeito é modulado pelo tempo de residência em Portugal.

No que diz respeito à condição de pronome nulo, os resultados mostraram que tanto o grupo PB_Bras como o grupo PB_Port apresentaram uma forte preferência pela retoma do antecedente sujeito. Esse padrão é consistente com estudos anteriores sobre o português brasileiro (Castro, 2016; Luegi, 2012, 2014), segundo os quais o PB, apesar de ter sido descrito como uma língua de sujeito nulo parcial, mantém uma tendência robusta para a retoma do sujeito em contextos anafóricos. O grupo PE_Port apresentou igualmente essa preferência, em linha com o comportamento esperado para línguas de sujeito nulo consistente.

Na condição de pronome pleno, os resultados revelaram um padrão diferente entre as variedades. Os falantes de português europeu mostraram a preferência esperada pela retoma do objeto, enquanto os falantes de português brasileiro — tanto residentes no Brasil como em Portugal — não apresentaram uma preferência clara entre sujeito e objeto, exibindo tempos de leitura semelhantes nas duas condições. Esse padrão é compatível com descrições anteriores do português brasileiro, segundo as quais o sistema pronominal apresenta propriedades intermédias entre línguas de sujeito nulo consistente e línguas não nulas.

Apesar dessa semelhança geral entre os grupos de PB, uma análise adicional revelou um resultado relevante: no grupo PB_Port, o tempo de residência em Portugal interagiu

significativamente com a condição de retoma na região crítica. Especificamente, observou-se que, à medida que aumentava o tempo de residência, diminuía o custo de processamento associado à retoma do objeto com pronomes plenos. Esse resultado sugere que a exposição prolongada ao português europeu pode levar a uma modulação gradual dos padrões de processamento anafórico em falantes de português brasileiro.

Esse efeito é consistente com estudos sobre contato linguístico e processamento em contextos bilíngues e bidialetais (Keating et al., 2011; Rinke & Flores, 2018; Sorace, 2011), que mostram que a experiência linguística pode influenciar a forma como dependências anafóricas são processadas em tempo real. Nesses contextos, os falantes frequentemente exibem padrões intermédios de processamento, refletindo tanto as propriedades estruturais das gramáticas envolvidas quanto fatores como dominância linguística, intensidade de uso e tempo de exposição.

Do ponto de vista teórico, os resultados são compatíveis com a Hipótese da Posição do Antecedente, segundo a qual antecedentes em posições sintáticas mais altas tendem a ser preferidos na resolução anafórica. Ao mesmo tempo, os efeitos observados no grupo PB_Port sugerem que a experiência linguística pode modular essas preferências estruturais ao longo do tempo. Essa interpretação também é compatível com a Teoria da Acessibilidade, segundo a qual a escolha do antecedente depende da saliência e acessibilidade discursiva dos referentes.

Em conjunto, os resultados indicam que falantes de português brasileiro residentes em Portugal mantêm preferências típicas do PB na interpretação de pronomes nulos, mas mostram sinais de aproximação aos padrões do português europeu no processamento de pronomes plenos, particularmente em função do tempo de residência no país. Esses achados sugerem que o contato prolongado entre variedades próximas pode influenciar o processamento anafórico, contribuindo para padrões intermédios de interpretação.

Por fim, apesar do número de participantes deste estudo ser relativamente elevado em comparação com trabalhos anteriores, futuras investigações poderão explorar com maior detalhe o papel de variáveis sociolinguísticas, como a intensidade de uso do português europeu, as redes sociais dos falantes e os contextos de interação linguística cotidiana. Estudos futuros poderão também adotar desenhos longitudinais, acompanhando falantes ao longo do tempo, de modo a observar mais diretamente como a exposição prolongada ao português europeu influencia o processamento anafórico. Além disso, a utilização de

diferentes paradigmas experimentais, como eye-*tracking*, poderá contribuir para uma compreensão mais detalhada dos mecanismos cognitivos envolvidos na resolução anafórica em contextos de contato linguístico.

Em síntese, os resultados deste estudo fornecem evidências de que o processamento anafórico é sensível à experiência linguística e ao contato entre variedades próximas da mesma língua, mostrando que a exposição prolongada ao português europeu pode influenciar gradualmente os padrões de processamento de falantes de português brasileiro.

5 Conclusão

Os resultados revelam que o processamento da correferência anafórica por brasileiros residentes em Portugal se situa num *continuum* entre o padrão do português brasileiro (PB) e o do português europeu (PE), refletindo tanto a base gramatical adquirida na infância quanto a influência da exposição linguística diária no país de acolhimento. O fato de a adaptação ocorrer sobretudo em estruturas mais vulneráveis — como as que envolvem pronomes plenos — confirma tendências observadas em outros estudos envolvendo populações bilíngues e migrantes (Flores & Rinke, 2025).

Este trabalho aprofunda a compreensão sobre a forma como o contato bidialetal molda o processamento online, demonstrando que a resolução de anáforas é um domínio particularmente sensível à experiência linguística. Ao trazer evidências de dois dialetos mutuamente inteligíveis, mas estruturalmente distintos quanto à realização de sujeitos, o estudo amplia o alcance das investigações psicolinguísticas e sociolinguísticas e contribui para a compreensão de como o contato prolongado entre as variedades próximas pode influenciar gradualmente os padrões de processamento linguístico.

Referências

Ariel, M. (1985). *Accessing noun-phrase antecedents*. University College London.

Ariel, M. (1990). *Accessing noun-phrase antecedents*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203299846

Ariel, M. (1991). The function of accessibility in a theory of grammar. *Journal of Pragmatics, 16*(5), 443–463. https://doi.org/10.1016/0378-2166(91)90136-L

Ariel, M. (2001). Accessibility theory: An overview. In T. Sanders, J. Schilperoord, & W. Spooren (Eds.), *Text representation: Linguistic and psycholinguistic aspects* (pp. 29–87). John Benjamins.

Baayen, R., Davidson, D., & Bates, D. (2008). Mixed-effects modeling with crossed random effects for subjects and items. *Journal of Memory and Language, 59*(4), 390–412. https://doi.org/10.1016/j.jml.2007.12.005

Barbosa, M. de A. (2017). *Processamento da correferência na posição de sujeito e de objeto por brasileiros falantes de inglês como L2* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12049

Barbosa, P., Duarte, M., & Kato, M. (2005). Null subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics, 4*(2), 11–52. https://doi.org/10.5334/jpl.158

Barbosa, P., Kato, M., & Duarte, M. E. (2000). *A distribuição do sujeito nulo no português europeu e no português brasileiro* [Comunicação apresentada]. XVI Congresso da Associação Portuguesa de Linguística, Coimbra, Portugal.

Barr, D. J., Levy, R., Scheepers, C., & Tily, H. J. (2013). Random effects structure for confirmatory hypothesis testing: Keep it maximal. *Journal of Memory and Language, 68*(3), 255–278. https://doi.org/10.1016/j.jml.2012.11

Box, G., & Cox, D. (1964). An analysis of transformations. *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological), 26*(2), 211–252. http://www.jstor.org/stable/2984418

Bruscato, A. M., & Baptista, J. (2023). The resolution of ambiguous anaphora in English, Spanish, and Portuguese. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 38*(2), Article 251581. https://doi.org/10.1590/1678-460X202238251581

Carminati, M. N. (2002). *The processing of Italian subject pronouns* [Tese de doutoramento, University of Massachusetts Amherst].

Carminati, M. N. (2005). Processing reflexes of the Feature Hierarchy (Person > Number > Gender) and implications for linguistic theory. *Lingua, 115*(3), 259–285. https://doi.org/10.1016/j.lingua.2003.09.015

Castro, T. (2016). *Heritage and adult L2 acquisition of empty categories in a bidialectal-bilingual context: Brazilian and European Portuguese in contact* [Tese de doutoramento, The Arctic University of Norway]. https://hdl.handle.net/10037/10015

Castro, T., Rothman, J., & Westergaard, M. (2016). Comparing anaphora resolution in early and late Brazilian Portuguese–European Portuguese bidialectal bilinguals. *Revista Española de Lingüística Aplicada, 29*(2), 429–461. https://doi.org/10.1075/resla.29.2.03cas

Conci, M. C., Gomes, J. N., & Leitão, M. M. (2024). O papel dos estereótipos de gênero na leitura e no processamento de frases em português brasileiro (PB). *Cuadernos de la ALFAL, 16*(2), 10–31. https://doi.org/10.5935/2218-0761.20240015

Corrêa, L. M. S. (1998). Acessibilidade e paralelismo na interpretação do pronome sujeito e o contraste pro/pronome em português. *DELTA, 14*(2), 295–329. https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000200002

Costa, A., & Matos, G. (2012). Processamento da correferência e sujeitos anafóricos – dados sobre o português europeu e brasileiro. *Revista Linguística, 8*(2). https://doi.org/10.31513/linguistica.2012.v8n2a4558

Costa, A., Matos, G., & Luegi, P. (2010). Processamento de relações anafóricas com sujeitos omitidos em Português Europeu. *Textos Selecionados do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 1*, 351–364. http://hdl.handle.net/10451/29998

Cyrino, S. M. L. (1994). *O objeto nulo no português brasileiro: Um estudo diacrônico* [Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas]. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1994.81400

da Hora, K., Luegi, P., Maia, M., & Costa, A. (2019). Resolução de pronomes em posição de sujeito em orações completivas na retoma de antecedentes em SNs complexos: estudo comparativo entre Português Brasileiro e Português Europeu . *Revista Da Associação Portuguesa De Linguística*, (5), 207–224. https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln5ano2019a15

Duarte, M. E. L. (1993). Do pronome nulo ao pronome pleno: A trajetória do sujeito no português do Brasil. In I. Roberts & M. A. Kato (Eds.), *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica* (pp. 107–128). Editora da UNICAMP. https://doi.org/10.1590/1678-460X2020360112

Duarte, M. E. L. (1995). *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro* [Tese de doutoramento, Universidade Estadual de Campinas]. https://hdl.handle.net/20.500.12733/1583003

Duarte, M. E. L. (2000). The loss of the Avoid Pronoun Principle in Brazilian Portuguese. In M. A. Kato & E. Negrão (Eds.), *Brazilian Portuguese and the null subject parameter* (pp. 17–36). Iberoamericana/Vervuert.

Duarte, M., & Varejão, F. (2013). Null subjects and agreement marks in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics, 12*(2), 101–123. https://doi.org/10.5334/jpl.69

Fernandes, E. G., Luegi, P., Soares, E. C., de la Fuente, I., & Hemforth, B. (2018). Adaptation in pronoun resolution: Evidence from Brazilian and European Portuguese. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition, 44*(12), 1986–2008. https://doi.org/10.1037/xlm0000569

Fiéis, A., Madeira, A., & Teixeira, J. (2022). Microvariation in the resolution of pronominal subjects in Romance: European Portuguese vs. Italian. *Isogloss. Open Journal of Romance Linguistics, 8*(5), 1–20. https://doi.org/10.5565/rev/isogloss.220

Filiaci, F., Sorace, A., & Carreiras, M. (2013). Anaphoric biases of null and overt subjects in Italian and Spanish: A cross-linguistic comparison. *Language, Cognition and Neuroscience, 29*(7), 1–19. https://doi.org/10.1080/01690965.2013.801502

Flores, C., & Rinke, E. (2025). Overt pronouns are challenging: subject realization in written narratives of Portuguese-French bilingual school-age children. *Romanica Cracoviensia, 24*(3), 383–398. https://doi.org/10.4467/20843917RC.24.029.20984

Jaeger, T. F. (2008). Categorical data analysis: Away from ANOVAs (transformation or not) and toward logit mixed models. *Journal of Memory and Language, 59*(4), 434–446. https://doi.org/10.1016/j.jml.2007.11.007

Kato, M. A. (1996). Português Brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança linguística. In I. Duarte & I. Leiria (Eds.), *Actas do Congresso Internacional sobre o Português* (Vol. II, pp. 211–237).

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6466/1/Barbosa%20Duarte%20e%20Kato%20.pdf

Kato, M., & Peres, J. (2005). Foreword. *Journal of Portuguese Linguistics, 4*(2), iii–ix. https://doi.org/10.5334/jpl.157

Kato, M. A. (2020). As controvérsias sobre o sujeito nulo no português brasileiro. *Da Linguística ao ensino: Travessias em Língua Portuguesa*, 75–92.

Keating, G., VanPatten, B., & Jegerski, J. (2011). Who was walking on the beach? Anaphora resolution in Spanish heritage speakers and adult second language learners. *Studies in Second Language Acquisition, 33*(2), 193–221. https://doi.org/10.1017/S0272263110000732

Kliegl, R., Masson, M. E. J., & Richter, E. M. (2010). A linear mixed model analysis of masked repetition priming. *Visual Cognition, 18*(5), 655–681. https://doi.org/10.1080/13506280902986058

Lacerda, M. C. M., Oliveira, R. C. de, & Leitão, M. (2014). O processamento da anáfora "se" em português brasileiro e a influência da variação dialetal. *Fórum Linguístico, 11*(3), 243–266. https://doi.org/10.5007/1984-8412.2014v11n3p243

Leitão, M. M. (2005). *O processamento do objeto direto anafórico no português brasileiro* [Tese de doutoramento, UFRJ]. https://www.cchla.ufpb.br/laprol/wp-content/uploads/2014/11/Leit%C3%A3o-2005a.pdf

Leitão, M. M. (2008). Psicolinguística experimental: Focalizando o processamento da linguagem. In M. Martelotta (Org.), *Manual de linguística*. Contexto.

Leitão, M. M. (2015). Processamento anafórico. In M. Maia (Org.), *Psicolinguística, psicolinguísticas: Uma introdução* (pp. 45–58). Contexto. https://lapex.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Psicolinguistica-psicolinguisticas-1.pdf

Leitão, M. M., de Oliveira, R. C., Teixeira, E. N., Ferrari, N. J., & Brito, D. B. S. de. (2014). Evidências experimentais do processamento da correferência e dos princípios de ligação em português brasileiro. *Revista da ABRALIN, 13*(1), 289–332. http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/52343

Leitão, M. M., de Oliveira, R. C., & Gomes, J. N. (2026, to appear). Coreferential processing in Brazilian Portuguese. *Oxford Research Encyclopedia of Linguistics*. ISBN 9780199384655.

Lima, A. H. V. (2015). *A influência da retomada e da distância sintática no processamento de pronomes plenos e nulos em português brasileiro* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14533

Lobo, M., Madeira, A., & Silva, C. (2020). Interpretação de pronomes sujeito anafóricos e catafóricos por falantes de português L2: efeitos da língua materna. *Revista Da Associação Portuguesa De Linguística*, (3), 135–153. https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln3ano2017a9

Lozano, C. (2016). Pragmatic principles in anaphora resolution at the syntax–discourse interface: Advanced English learners of Spanish. In *Interlingual Pragmatics and Second Language Acquisition, 12*(2), 231–256. https://www.jbe-platform.com/content/books/9789027266248-scl.78.09loz

Lozano, C., & Quesada, T. (2023). What corpus data reveal about the Position of Antecedent Strategy: Anaphora resolution in Spanish monolinguals and L1 English–L2 Spanish bilinguals. *Frontiers in Psychology, 14*, 1246710. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1246710

Lucchesi, D. (2012). A diferenciação da língua portuguesa no Brasil e o contato entre línguas. *Estudos de Lingüística Galega, 4*. https://revistas.usc.gal/index.php/elg/article/view/403

Luegi, P. (2012). *Processamento de sujeitos pronominais em português: efeitos da posição estrutural dos antecedentes* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. http://hdl.handle.net/10451/7531

Luegi, P., Costa, A., & Maia, M. A. R. (2014). Processamento e interpretação de sujeitos nulos e plenos em português europeu e em português do Brasil. *Cadernos de Letras da UFF, 24*(49). https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2014n49a7

Luegi, P., Leitão, M., Avila-Varela, D., Gomes, J., & Costa, A. (2024). Reflexive pronoun resolution in Portuguese: Testing similarity-based interference. *Frontiers in Language Sciences, 3*, 1473948. https://doi.org/10.3389/flang.2024.1473948

Maia, J., & Lima, M. L. C. (2014). Referenciação e técnicas experimentais: Aspectos metodológicos na investigação do processamento correferencial em português brasileiro. *Revista Estudos da Linguagem, 22*(1), 67–93. https://doi.org/10.17851/2237-2083.22.1.67-93

Puebla, C., & Felser, C. (2024). Discourse-based pronoun resolution in non-native sentence processing. *Bilingualism: Language and Cognition, 27*(4), 557–571. doi:10.1017/S1366728923000676

Rinke, E., & Flores, C. (2018). Another look at the interpretation of overt and null pronominal subjects in bilingual language acquisition: Heritage Portuguese in contact with German and Spanish. *Glossa: A Journal of General Linguistics, 3*(1), 68. https://doi.org/10.5334/gjgl.535

Salgado, A. P. M. A., & Ichljo, K. R. (2022). As técnicas experimentais e a pesquisa sobre linguagem. *Revista Gatilho, 22*(1), 122–139. https://doi.org/10.34019/1808-9461.2022.v22.35111

Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. (2016). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2016*. https://sefstat.sef.pt/forms/relatorios.aspx

Serviços de Estrangeiros e Fronteiras. (2022). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2022*. https://www.sef.pt/pt/Documents/RIFA2022%20vF2a.pdf

Sileo, R. B., Cilibrasi, L., Heine, J., & Tsimpli, I. M. (2024). The role of aspect on anaphora resolution in English as a first and second language. *Journal of the European Second Language Association, 8*(1), 48–65. https://doi.org/10.22599/jesla.121

Sorace, A. (2000). Differential effects of attrition in the L1 syntax of near-native L2 speakers. In S. C. Howell, S. A. Fish, & T. KeithLucas (Eds.), *Proceedings of the 24th Annual Boston University Conference on Language Development, Vols 1 and 2* (pp. 719–725). Cascadilla Press.

Sorace, A., & Filiaci, F. (2006). Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research, 22*(3), 339–368. https://doi.org/10.1191/0267658306sr271oa

Teixeira, E. N., Fonseca, M. C. M., & Soares, M. E. (2014). Resolução do pronome nulo em português brasileiro: evidência de movimentação ocular. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, 18*(1), 281–301. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19812/1/2014_art_enteixeira.pdf

Torregrossa, J., Andreou, M., Bongartz, C., & Tsimpli, I. M. (2021). Bilingual acquisition of reference: The role of language experience, executive functions and cross-linguistic effects. *Bilingualism: Language and Cognition, 24*(4), 694–706. doi:10.1017/S1366728920000826

Venables, W. N., & Ripley, B. D. (2002). *Modern applied statistics with S*. Springer.
Zehr, J., & Schwarz, F. (2023). *PennController for Internet Based Experiments (IBEX).* https://doi.org/10.17605/OSF.IO/MD832

Apêndices

Apêndice A

Lista A

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
A	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_senhora chamava o_menino enquanto atravessava a_rua do_parque.	Quem atravessava a rua
A	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora aponta para o_aluno enquanto fala com a_colega mais_velha.	Quem fala com a colega
A	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_fotógrafa abraçou o_editor quando anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunciou o resulta
A	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_jardineira esperou pelo agricultor quando trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe as semente
A	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe abraçou o_avô enquanto fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o discurso?
A	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_enfermeiro ajudava a_secretária enquanto escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrevia uma cart
A	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_árbitro fala com a_treinadora enquanto bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe o café?
A	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_secretário olhou para a_dentista quando arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquivou o relatóri
A	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_mecânico discutiu com a_engenheira enquanto testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testava o carro?
A	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_bombeiro gritava com a_mulher enquanto levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levantava o tronco
A	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_avô conversava com a_neta enquanto folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folheava o livro?
A	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_barbeiro colaborou com a_cabelereira quando abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu o salão?
A	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_amigo passeava com a_pintora enquanto descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descrevia a viagen
A	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_mágico surpreendeu a_bailarina quando começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começou o espetá
A	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente informou a_taxista quando abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a janela do c
A	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_avó chamou o_neto enquanto comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia a fatia de b
A	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_mulher negociou com o_empreiteiro quando pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu o orçamento
A	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_testemunha concordou com o_agente quando descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descreveu a cena
A	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_bombeira enalteceu o_militar quando recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem recebeu a medalh
A	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_afilhada encontrou o_tio enquanto pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagava as compra
A	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente avistou a_secretária quando ele encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encontrou a carta
A	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_costureiro telefonou à_noiva quando ele encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encomendou os te
A	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_matemático colaborou com a_professora enquanto ele escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrevia o livro?
A	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_empreiteiro aconselhou a_arquiteta quando ele permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permitiu a alteraçã
A	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_primo empurrava a_menina enquanto ele ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para a escola?
A	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe beijava o_filho enquanto ele vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia o casaco?
A	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_treinadora repreendeu o_jogador quando ele jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou a bola?
A	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_marinheira cumprimentou o_capitão quando ele organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organizou a festa?
A	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_pedreira reclamou com o_carpinteiro enquanto ele repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs os materiais
A	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_dentista saiu com o_médico quando ele teve dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve dois dias de f
A	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_filha chama o_pai enquanto ela anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda de bicicleta?
A	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_pianista telefonou ao_namorado quando ela cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancelou a viagem
A	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_vocalista correu para o_músico quando ela anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunciou o maior s
A	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_menina elogiou o_padrinho enquanto ela varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria o chão?
A	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_médica reconheceu o_professor quando ela comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem comprava leite?
A	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_ladrão vê a_vizinha quando ela observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem observa um relógi
A	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_presidente celebrou com a_ministra quando ela anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunciou o casam
A	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_corredor saudou a_nadadora quando ela ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganhou a medalha
A	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_juiz reconheceu a_advogada enquanto ela tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava a fotografia
A	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_pai assustou a_vizinha quando ela abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a porta do c

Lista B

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
B	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária ajudava o_enfermeiro enquanto escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrevia
B	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_treinadora fala com o_árbitro enquanto bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe o ca
B	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_dentista olhou para o_secretário quando arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquivou
B	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_engenheira discutiu com o_mecânico enquanto testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testava o
B	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_mulher gritava com o_bombeiro enquanto levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levantava
B	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_avô conversava com a_neta enquanto folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folheava
B	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_barbeiro colaborou com a_cabelereira quando abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu o sa
B	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_amigo passeava com a_pintora enquanto descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descrevia
B	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_mágico surpreendeu a_bailarina quando começo o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começou
B	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente informou a_taxista quando abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a ja
B	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_neto chamou a_avó enquanto comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia a f
B	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_empreiteiro negociou com a_mulher quando pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu o o
B	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_agente concordou com a_testemunha quando descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descreve
B	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_militar enalteceu a_bombeira quando recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem recebeu
B	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_tio encontrou a_afilhada enquanto pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagava a
B	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária avistou o_cliente quando encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encontrou
B	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_noiva telefonou ao_costureiro quando encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encomen
B	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora colaborou com o_matemático enquanto escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrevia
B	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_arquiteta aconselhou o_empreiteiro quando permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permitiu a
B	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_menina empurrava o_primo enquanto ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para a
B	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_filho beijava a_mãe enquanto ele vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia o c
B	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_jogador repreendeu a_treinadora quando ele jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou a b
B	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_capitão cumprimentou a_marinheira quando ele organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organizou
B	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_carpinteiro reclamou com a_pedreira enquanto ele repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs os
B	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_médico saiu com a_dentista quando ele teve dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve dois
B	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_filha chama o_pai enquanto ele anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda de b
B	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_pianista telefonou para o_namorado quando ele cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancelou
B	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_vocalista correu para o_músico quando ele anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunciou
B	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_menina elogiou o_padrinho enquanto ele varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria o c
B	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_médica reconheceu o_professor quando ele comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem comprava
B	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_vizinha vê o_ladrão quando ela observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem observa u
B	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_ministra celebrou com o_presidente quando ela anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunciou
B	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_nadadora saudou o_corredor quando ela ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganhou a
B	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_advogada reconheceu o_juíz enquanto ela tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava a fo
B	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_vizinha assustou o_pai quando ela abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a po
B	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_menino chamava a_senhora enquanto ela atravessava a_rua do_parque.	Quem atravessa
B	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_aluno aponta para a_professora enquanto ela fala com_a_colega mais_velha.	Quem fala com
B	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_editor abraçou a_fotógrafa quando ela anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunciou
B	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_agricultor esperou pela jardineira quando ela trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe as
B	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_avô abraçou a_mãe enquanto ela fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o disc

Lista C

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
C	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_neta conversava com o_avô enquanto folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folhea
C	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_cabelereira colaborou com o_barbeiro quando abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu
C	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_pintora passeava com o_amigo enquanto descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descre
C	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_bailarina surpreendeu o_mágico quando começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começ
C	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_taxista informou o_cliente quando abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a
C	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_neto chamou a_avó enquanto comia uma_fatia de_bolo durante_a_festa de_aniversário.	Quem comia
C	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_empreiteiro negociou com a_mulher quando pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu
C	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_agente concordou com a_testemunha quando descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descre
C	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_militar enalteceu a_bombeira quando recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem receb
C	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_tio encontrou a_afilhada enquanto pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagav
C	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente avistou a_secretária quando encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encon
C	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_costureiro telefonou à_noiva quando encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encom
C	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_matemático colaborou com a_professora enquanto escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrev
C	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_empreiteiro aconselhou a_arquiteta quando permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permit
C	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_primo empurrava a_menina enquanto ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para
C	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe beijava o_filho enquanto vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia
C	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_treinadora repreendeu o_jogador quando jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou
C	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_marinheira cumprimentou o_capitão quando organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organi
C	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_pedreira reclamou com o_carpinteiro enquanto repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs
C	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_dentista saiu com o_médico quando teve dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve d
C	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_pai chama a_filha enquanto ele anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda
C	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_namorado telefonou a_pianista quando ele cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancel
C	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_músico correu para a_vocalista quando ele anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunci
C	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_padrinho elogiou a_menina enquanto ele varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria
C	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_professor reconheceu a_médica quando ele comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem compr
C	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_vizinha vê o_ladrão quando ele observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem observ
C	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_ministra celebrou com o_presidente quando ele anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunci
C	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_nadadora saudou o_corredor quando ele ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganho
C	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_advogada reconheceu o_juíz enquanto ele tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava
C	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_vizinha assustou o_pai quando ele abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a
C	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_senhora chamava o_menino enquanto ela atravessava a_rua do_parque.	Quem atrave
C	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora aponta para o_aluno enquanto ela fala com_a_colega mais_velha.	Quem fala co
C	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_fotógrafa abraçou o_editor quando ela anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunci
C	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_jardineira esperou pelo agricultor quando ela trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe
C	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe abraçou o_avô enquanto ela fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o c
C	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_enfermeiro ajudava a_secretária enquanto ela escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrev
C	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_árbitro fala com a_treinadora enquanto ela bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe
C	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_secretário olhou para a_dentista quando ela arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquiv
C	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_mecânico discutiu com a_engenheira enquanto ela testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testav
C	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_bombeiro gritava com a_mulher enquanto ela levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levant

Lista D

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
D	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_avó chamou o_neto enquanto comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia a
D	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_mulher negociou com o_empreiteiro quando pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu o
D	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_testemunha concordou com o_agente quando descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descrev
D	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_bombeira enalteceu o_militar quando recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem recebeu
D	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_afilhada encontrou o_tio enquanto pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagava
D	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente avistou a_secretária quando encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encontr
D	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_costureiro telefonou à_noiva quando encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encome
D	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_matemático colaborou com a_professora enquanto escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrevia
D	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_empreiteiro aconselhou a_arquiteta quando permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permitiu
D	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_primo empurrava a_menina enquanto ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para
D	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_filho beijava a_mãe enquanto vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia o
D	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_jogador repreendeu a_treinadora quando jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou a
D	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_capitão cumprimentou a_marinheira quando organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organizo
D	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_carpinteiro reclamou com a_pedreira enquanto repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs o
D	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_médico saiu com a_dentista quando tirou dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve doi
D	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_filha chama o_pai enquanto anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda de
D	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_pianista telefonou ao_namorado quando cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancelo
D	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_vocalista correu para o_músico quando anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anuncio
D	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_menina elogiou o_padrinho enquanto varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria o
D	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_médica reconheceu o_professor quando comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem compra
D	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_ladrão vê a_vizinha quando ele observa um_relógio na_loja do_bairro.	Quem observa
D	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_presidente celebrou com a_ministra quando ele anunciou_o_casamento da_filha para_maio.	Quem anuncio
D	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_corredor saudou a_nadadora quando ele ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganhou
D	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_juiz reconheceu a_advogada enquanto ele tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava a
D	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_pai assustou a_vizinha quando ele abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a
D	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_senhora chamava o_menino enquanto ele atravessava a_rua do_parque.	Quem atraves
D	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora aponta para o_aluno enquanto ele fala com_a_colega mais_velha.	Quem fala com
D	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_fotógrafa abraçou o_editor quando ele anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anuncio
D	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_jardineira esperou pelo agricultor quando ele trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe a
D	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe abraçou o_avô enquanto fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o dis
D	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária ajudava o_enfermeiro enquanto ela escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrevia
D	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_treinadora fala com o_árbitro enquanto ela bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe o
D	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_dentista olhou para o_secretário quando ela arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquivou
D	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_engenheira discutiu com o_mecânico enquanto ela testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testava
D	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_mulher gritava com o_bombeiro enquanto ela levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levantav
D	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_avô conversava com a_neta enquanto ela folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folheava
D	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_barbeiro colaborou com a_cabelereira quando ela abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu o
D	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_amigo passeava com a_pintora enquanto ela descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descrev
D	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_mágico surpreendeu a_bailarina quando ela começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começo
D	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente informou a_taxista quando ela abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a

Lista E

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
E	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária avistou o_cliente quando encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encon
E	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_noiva telefonou ao_costureiro quando encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encon
E	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora colaborou com o_matemático enquanto escrevia o_livro de_matemática.	Quem escre
E	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_arquiteta aconselhou o_empreiteiro quando permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permi
E	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_menina empurrava o_primo enquanto ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia par
E	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_filho beijava a_mãe enquanto vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia
E	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_jogador repreendeu a_treinadora quando jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou
E	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_capitão cumprimentou a_marinheira quando organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organ
E	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_carpinteiro reclamou com a_pedreira enquanto repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs
E	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_médico saiu com a_dentista quando teve dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve d
E	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_pai chama a_filha enquanto anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda
E	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_namorado telefonou a_pianista quando cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cance
E	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_músico correu para a_vocalista quando anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunc
E	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_padrinho elogiou a_menina enquanto varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria
E	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_professor reconheceu a_médica quando comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem comp
E	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_vizinha vê o_ladrão quando observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem obser
E	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_ministra celebrou com o_presidente quando anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunc
E	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_nadadora saudou o_corredor quando ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganho
E	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_advogada reconheceu o_juíz enquanto tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava
E	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_vizinha assustou o_pai quando abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu
E	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_menino chamava a_senhora enquanto ele atravessava a_rua do_parque.	Quem atrave
E	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_aluno aponta para a_professora enquanto ele fala com_a colega mais_velha.	Quem fala c
E	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_editor abraçou a_fotógrafa quando ele anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunc
E	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_agricultor esperou pela jardineira quando ele trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe
E	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_avô abraçou a_mãe enquanto ele fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o
E	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária ajudava o_enfermeiro enquanto ele escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escre
E	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_treinadora fala com o_árbitro enquanto ele bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe
E	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_dentista olhou para o_secretário quando ele arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquiv
E	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_engenheira discutiu com o_mecânico enquanto ele testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testav
E	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_mulher gritava com o_bombeiro enquanto ele levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levant
E	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_neta conversava com o_avô enquanto ela folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folhea
E	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_cabelereira colaborou com o_barbeiro quando ela abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu
E	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_pintora passeava com o_amigo enquanto ela descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descr
E	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_bailarina surpreendeu o_mágico quando ela começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem come
E	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_taxista informou o_cliente quando ela abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu
E	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_neto chamou a_avó enquanto ela comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia
E	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_empreiteiro negociou com a_mulher quando ela pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu
E	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_agente concordou com a_testemunha quando ela descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descr
E	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_militar enalteceu a_bombeira quando ela recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem receb
E	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_tio encontrou a_afilhada enquanto ela pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagav

Lista F

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
F	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe beijava o_filho enquanto vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia o ca
F	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_treinadora repreendeu o_jogador quando jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou a bol
F	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_marinheira cumprimentou o_capitão quando organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organizou a
F	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_pedreira reclamou com o_carpinteiro enquanto repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs os m
F	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_dentista saiu com o_médico quando tirou dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem tirou dois d
F	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_pai chama a_filha enquanto anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda de bic
F	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_namorado telefonou a_pianista quando cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancelou a
F	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_músico correu para a_vocalista quando anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunciou o
F	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_padrinho elogiou a_menina enquanto varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria o chã
F	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_professor reconheceu a_médica quando comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem comprava l
F	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_ladrão vê a_vizinha quando observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem observa um
F	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_presidente celebrou com a_ministra quando anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunciou o
F	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_corredor saudou a_nadadora quando ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganhou a m
F	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_juiz reconheceu a_advogada enquanto tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava a fot
F	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_pai assustou a_vizinha quando abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a por
F	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_senhora chamava o_menino enquanto atravessava a_rua do_parque.	Quem atravessav
F	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora aponta para o_aluno enquanto fala com_a_colega mais_velha.	Quem fala com a
F	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_fotógrafa abraçou o_editor quando anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunciou o
F	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_jardineira esperou pelo agricultor quando trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe as s
F	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe abraçou o_avô enquanto fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o discu
F	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_enfermeiro ajudava a_secretária enquanto ele escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrevia un
F	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_árbitro fala com a_treinadora enquanto ele bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe o café
F	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_secretário olhou para a_dentista quando ele arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquivou o
F	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_mecânico discutiu com a_engenheira enquanto ele testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testava o c
F	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_bombeiro gritava com a_mulher enquanto ele levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levantava o
F	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_neta conversava com o_avô enquanto ele folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folheava o
F	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_cabelereira colaborou com o_barbeiro quando ele abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu o salã
F	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_pintora passeava com o_amigo enquanto ele descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descrevia a
F	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_bailarina surpreendeu o_mágico quando ele começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começou o
F	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_taxista informou o_cliente quando ele abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a jane
F	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_avó chamou o_neto enquanto ela comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia a fat
F	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_mulher negociou com o_empreiteiro quando ela pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu o orç
F	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_testemunha concordou com o_agente quando ela descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descreveu
F	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_bombeira enalteceu o_militar quando ela recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem recebeu a m
F	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_afilhada encontrou o_tio enquanto ela pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagava as
F	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente avistou a_secretária quando ela encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encontrou a
F	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_costureiro telefonou à_noiva quando ela encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encomendo
F	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_matemático colaborou com a_professora enquanto ela escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrevia o
F	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_empreiteiro aconselhou a_arquiteta quando ela permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permitiu a a
F	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_primo empurrava a_menina enquanto ela ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para a e

Lista G

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
G	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_filha chama o_pai enquanto anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda de
G	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_pianista telefonou ao_namorado quando cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancelo
G	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_vocalista correu para o_músico quando anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunciou
G	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_menina elogiou o_padrinho enquanto varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria o
G	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_médica reconheceu o_professor quando comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem comprav
G	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_ladrão vê a_vizinha quando observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem observa
G	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_presidente celebrou com a_ministra quando anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunciou
G	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_corredor saudou a_nadadora quando ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganhou
G	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_juiz reconheceu a_advogada enquanto tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava a
G	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_pai assustou a_vizinha quando abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a
G	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_menino chamava a_senhora enquanto atravessava a_rua do_parque.	Quem atravess
G	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_aluno aponta para a_professora enquanto fala com_a_colega mais_velha.	Quem fala com
G	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_editor abraçou a_fotógrafa quando anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunciou
G	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_agricultor esperou pela jardineira quando trouxe as_sementes de_ tomate para_plantar.	Quem trouxe a
G	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_avô abraçou a_mãe enquanto fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o dis
G	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária ajudava o_enfermeiro enquanto escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrevia
G	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_treinadora fala com o_árbitro enquanto bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe o
G	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_dentista olhou para o_secretário quando arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquivou
G	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_engenheira discutiu com o_mecânico enquanto testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testava
G	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_mulher gritava com o_bombeiro enquanto levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levantav
G	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_avô conversava com a_neta enquanto ele folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folheava
G	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_barbeiro colaborou com a_cabelereira quando ele abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu o s
G	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_amigo passeava com a_pintora enquanto ele descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descrev
G	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_mágico surpreendeu a_bailarina quando ele começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começo
G	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_cliente informou a_taxista quando ele abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a j
G	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_avó chamou o_neto enquanto ele comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia a
G	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_mulher negociou com o_empreiteiro quando ele pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu o
G	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_testemunha concordou com o_agente quando ele descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descrev
G	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_bombeira enalteceu o_militar quando ele recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem recebeu
G	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_afilhada encontrou o_tio enquanto ele pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagava
G	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária avistou o_cliente quando ela encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encontro
G	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_noiva telefonou ao_costureiro quando ela encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encome
G	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora colaborou com o_matemático enquanto ela escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrevia
G	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_arquiteta aconselhou o_empreiteiro quando ela permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permitiu
G	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_menina empurrava o_primo enquanto ela ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para
G	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_filho beijava a_mãe enquanto ela vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia o
G	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_jogador repreendeu a_treinadora quando ela jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou a
G	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_capitão cumprimentou a_marinheira quando ela organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organizo
G	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_carpinteiro reclamou com a_pedreira enquanto ela repôs os_materiais na_obra da_câmara.	Quem repôs os
G	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_médico saiu com a_dentista quando ela teve dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve doi

Lista H

Group	Condition	Género	Verbo	Conetor	Frase	Pergunta
H	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_vizinha vê o_ladrão quando observa um_relógio na_loja do_shopping.	Quem observa
H	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_ministra celebrou com o_presidente quando anunciou o_casamento da_filha para_maio.	Quem anunciou
H	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_nadadora saudou o_corredor quando ganhou a_medalha de_ouro nas_olimpíadas.	Quem ganhou a
H	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_advogada reconheceu o_juíz enquanto tirava a_fotografia na_festa da_empresa.	Quem tirava a f
H	SN_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_vizinha assustou o_pai quando abriu a_porta do_carro na_rua.	Quem abriu a p
H	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_menino chamava a_senhora enquanto atravessava a_rua do_parque.	Quem atravessa
H	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	enquanto	O_aluno aponta para a_professora enquanto fala com_a colega mais_velha.	Quem fala com
H	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_editor abraçou a_fotógrafa quando anunciou o_resultado da_eleição.	Quem anunciou
H	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_agricultor esperou pela jardineira quando trouxe as_sementes de_tomate para_plantar.	Quem trouxe as
H	SN_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_avô abraçou a_mãe enquanto fez um_discurso na_festa de_graduação.	Quem fez o disc
H	SN_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_enfermeiro ajudava a_secretária enquanto escrevia uma_carta na_mesa de_ trabalho.	Quem escrevia
H	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_árbitro fala com a_treinadora enquanto bebe um_café no_bar do_pavilhão.	Quem bebe o c
H	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_secretário olhou para a_dentista quando arquivou o_relatório_clínico do_paciente.	Quem arquivou
H	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_mecânico discutiu com a_engenheira enquanto testava o_carro de_corrida na_pista.	Quem testava c
H	SN_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	enquanto	O_bombeiro gritava com a_mulher enquanto levantava o_tronco da_árvore na_rua.	Quem levantava
H	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_neta conversava com o_avô enquanto folheava um_livro na_sala de_estar.	Quem folheava
H	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_cabelereira colaborou com o_barbeiro quando abriu o_salão de_beleza no_shopping.	Quem abriu o sa
H	SN_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_pintora passeava com o_amigo enquanto descrevia a_viagem de_final de_ano.	Quem descrevia
H	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_bailarina surpreendeu o_mágico quando começou o_espetáculo de_luzes ontem.	Quem começou
H	SN_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_taxista informou o_cliente quando abriu a_janela do_carro no_aeroporto.	Quem abriu a ja
H	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_neto chamou a_avó enquanto ele comia uma_fatia de_bolo durante a_festa de_aniversário.	Quem comia a f
H	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_empreiteiro negociou com a_mulher quando pediu o_orçamento da_obra da_casa.	Quem pediu o c
H	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	indireto	quando	O_agente concordou com a_testemunha quando ele descreveu a_cena do_crime na_polícia.	Quem descreve
H	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	quando	O_militar enalteceu a_bombeira quando ele recebeu a_medalha de_condecoração na_festa.	Quem recebeu
H	SE_Sujeito_Ele	masc/fem	direto	enquanto	O_tio encontrou a_afilhada enquanto ele pagava as_compras na_caixa do_supermercado.	Quem pagava a
H	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_secretária avistou o_cliente quando ele encontrou a_carta na_mesa do_escritório.	Quem encontro
H	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	quando	A_noiva telefonou ao_costureiro quando ele encomendou os_tecidos para_o_vestido de_casamento.	Quem encomen
H	SE_Objeto_Ele	fem/masc	indireto	enquanto	A_professora colaborou com o_matemático enquanto ele escrevia o_livro de_matemática.	Quem escrevia
H	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	quando	A_arquiteta aconselhou o_empreiteiro quando ele permitiu a_alteração do_projeto da_obra.	Quem permitiu a
H	SE_Objeto_Ele	fem/masc	direto	enquanto	A_menina empurrava o_primo enquanto ele ia para_a_escola a_pé pela_manhã.	Quem ia para a
H	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	enquanto	A_mãe beijava o_filho enquanto ela vestia o_casaco de_malha antes_da_escola.	Quem vestia o c
H	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_treinadora repreendeu o_jogador quando ela jogou a_bola na_final do_torneio.	Quem jogou a b
H	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	direto	quando	A_marinheira cumprimentou o_capitão quando ela organizou a_festa de_fim de_ano.	Quem organizou
H	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_pedreira reclamou com o_carpinteiro enquanto ela repôs os_materiais na_obra da câmara.	Quem repôs os
H	SE_Sujeito_Ela	fem/masc	indireto	quando	A_dentista saiu com o_médico quando ela teve dois_dias de_folga no_carnaval.	Quem teve dois
H	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_pai chama a_filha enquanto ela anda de_bicicleta no_parque da_cidade.	Quem anda de
H	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_namorado telefonou a_pianista quando ela cancelou a_viagem pela_Europa no_verão.	Quem cancelou
H	SE_Objeto_Ela	masc/fem	indireto	quando	O_músico correu para a_vocalista quando ela anunciou o_maior_sucesso da_banda norueguesa.	Quem anunciou
H	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	enquanto	O_padrinho elogiou a_menina enquanto ela varria o_chão de_madeira da_cozinha.	Quem varria o c
H	SE_Objeto_Ela	masc/fem	direto	quando	O_professor reconheceu a_médica quando ela comprava leite no_supermercado da_esquina.	Quem comprava

Apêndice B

Questionário sóciodemográfico

Q1 E-Mail:

Q2 Idade (anos):

Q3 Estatuto socioeconómico numa escala de 10 pontos (em que 1 representa uma situação social pior, com menos dinheiro, menos educação, empregos piores ou mesmo desemprego, e 10 mais dinheiro, mais educação e melhores empregos).

Q4 Sexo (selecione a sua opção clicando por cima da alternativa desejada):

- ❍ Homem (1)
- ❍ Mulher (2)

Q5 Indique o seu nível de escolaridade:

- ❍ Ensino básico
- ❍ Ensino médio/secundário
- ❍ Curso técnico
- ❍ Ensino superior

_____

Q6 Número de filhos:

Q7 Profissão:

Q8 País de nascimento:

Q9 País de residência:

Q10 Se o país de nascimento e residência forem distintos, especifique há quanto tempo vive em Portugal:

Q11 Com que idade veio para Portugal?

Q12 A/s sua/s língua/s materna/s é/são diferente/s do Português Europeu (ex., Português do Brasil)? Se sim, por favor especifique:

a) Qual/Quais a/s línguas:
b) Com que frequência fala na/s sua/s língua/s materna/s numa semana normal, numa escala de 10 pontos (sendo 1 nunca e 10 sempre)

c) Com que frequência fala Português Europeu numa semana normal, numa escala de 10 pontos (sendo 1 nunca e 10 sempre)
d) Com que frequência mistura as duas línguas numa semana normal, numa escala de 10 pontos (sendo 1 nunca e 10 sempre)
e) Quão fluente se considera nas línguas ou variantes dialetais que conhece, numa escala de 10 pontos (1 nada fluente, 10 muito fluente)

   Língua materna: _____

   Outra:_____
f) Qual o grau de sotaque da sua língua materna quando fala Português Europeu numa escala de 10 pontos (1: nenhum, i.e., pronuncia totalmente como um Português Europeu; 10 muito sotaque).
g) Considera que perdeu competências na sua língua materna desde que vive em Portugal? Por favor, classifique o grau de perda numa escala de 10 pontos (1: não perdi nenhuma competência, 10: perdi muitas competências)

Q13 Se houver qualquer outra informação acerca do seu historial linguístico, ou sobre o uso das línguas, que considere que possa ser interessante ou importante referir, escreva os seus comentários no seguinte espaço: